

Papéis do Brasil caem nos EUA

FLAVIA SEKLES

Correspondente

WASHINGTON - O mercado financeiro dos Estados Unidos não reagiu tão bem às medidas anunciadas pelo governo brasileiro quanto esperavam os analistas. As ações brasileiras na Bolsa de Nova Iorque, que caíram durante toda a semana passada, fecharam novamente em queda, depois de terem subido durante o dia. Enquanto o índice Dow Jones teve queda de 0,38%, as ações da Telebrás recuaram 1,66%, chegando a US\$ 96. As do Unibanco caíram 7,16%, ficando em US\$ 23,81.

A avaliação dos analistas americanos é de que com a provável recessão, consequência das medidas tomadas ontem, as empresas brasileiras sofrerão. "O pacote foi muito mais corajoso e mais forte que todos esperavam. Era a medida acertada, junto com o aumento das taxas de juros. A reação de indiferença dos mercados surpreendeu", disse Paulo Leme, analista da Goldman, Sachs & Co.

Além de as ações brasileiras terem caído na Bolsa de Nova Iorque, os papéis de renda fixa não reagiram bem. O C-Bond - um dos títulos Brady de maior líquidez no mercado, iniciou o dia a US\$ 70, chegou a subir até US\$ 73, mas fechou a US\$ 69. O *spread* - taxa de risco desses papéis - , que, no caso do Brasil, estava em 360 pontos básicos antes do início da crise financeira. Agora, está em 700 pontos básicos.

Na cesta de títulos Brady de países emergentes, os títulos brasileiros são os que mais sofreram em termos do aumento do *spread*. No câmbio, os mercados futuros indicam apenas uma pequena valorização do real com relação ao dólar.

Segundo o analista Paulo Leme, há duas hipóteses para essa reação morna do mercado americano ao pacote fiscal. A primeira é o fato de o ambiente internacional ainda ser extremamente desfavorável. O investidor ainda está nervoso com a crise asiática, e teme um agravamento, em particular na Coréia do Sul, Hong-Kong e Japão. "É impossível prever os desdobramentos dessa crise nos Estados Unidos e no Brasil", disse.